

MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL DE BRASILEIROS PARA PORTUGAL: ALGUMAS QUESTÕES A PARTIR DA IDEIA DO CORPO-MIGRANTE

INTERNATIONAL STUDENT MOBILITY OF BRAZILIANS TO PORTUGAL: SOME ISSUES FROM THE CONCEPT OF THE MIGRANT BODY

Marcelo Alario Ennes (PPGS/DCS)
Carolina Olmedo Méndez (PPGS/Doutorado)
Bruno Menezes (PPGS/Mestrado)
Melissa Campos Vaz (DCS/Graduação)

Resumo: O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre a dimensão corporal da mobilidade estudantil de brasileiros em Portugal. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2021 e 2022 por meio de uma amostra não probabilística. Os dados foram coletados por meio de formulário Google através de contatos prévios estabelecidos por meio de redes sociais nas quais estes estudantes faziam parte. Nesta etapa da pesquisa estão sendo consideradas informações sobre origem nacional, idade, gênero, autoidentificação étnica/racial, condições financeiras para se manter em Portugal, relações de pertencimento e alteridade com portugueses, importância dada ao corpo antes de depois da migração, formas de incorporação da trajetória migratória e mudanças corporais no contexto migratório. Como resultado da pesquisa é possível dizer que traços da cultura e sociedade brasileira incorporados pelos estudantes brasileiros os diferenciam e os colocam em condições sociais e econômicas desiguais em relação aos portugueses. Estas diferenças e desigualdades, no entanto, não são apenas entre brasileiros e portugueses, mas, também, entre os brasileiros, já que as condições de origem são diferentes e desiguais, considerando a classe, o gênero e a raça desde sua origem no Brasil.

Palavras-chaves: Mobilidade estudantil. Migrações qualificadas. Brasileiros. Portugal. Corpo-migrante

Abstract: The present article presents results of a survey on the body dimension among Brazilians in international student mobility in Portugal. The survey was conducted between the years 2021 and 2022 using a non-probabilistic sample. Data were collected through a Google form through previous contacts established in social networks. The sample was dispersed among several universities and, for systematization purposes, the three universities with the highest number of respondents were highlighted, namely the universities of Coimbra, Lisbon, and the Algarve. At this stage of the research, information on national origin, age, gender, ethnic/racial self-identification, financial conditions to remain in Portugal, forms of embodiment from migratory trajectory, relationships of belonging and otherness with Portuguese people and the importance given to the body before after the migration. As a result of the research, it is possible to say that traits of Brazilian culture and society incorporated by Brazilian students in the form of body techniques or physical characteristics, re-signified in the migratory context, indicate their differentiation in relation to the Portuguese. These differences, however, are not only between Brazilians and Portuguese, but also between Brazilians since, based on the conditions of origin, they differ based on different markers such as class, gender, and race.

Keywords: Student mobility, qualified migration, Brazilians, Portugal, migrant-body.

A mobilidade estudantil brasileira em Portugal.

A presença de estudantes estrangeiros no ensino superior português vem crescendo nos últimos 15 anos. De acordo com Iorio (2018) “em 2011 os estudantes internacionais ou estrangeiros em Portugal representavam apenas 3,4% do total de alunos no ensino superior” (Iorio, 2018, p. 13). Em relação aos brasileiros de acordo com Zamberlam (*apud* Iorio, 2018), com base nos dados da OCDE de 2006, apesar do principal destino da mobilidade estudantil brasileira ser os Estados Unidos, Portugal era o segundo maior país de atração desses migrantes (IORIO, 2018, P.5).

Além disso, é no século XXI que os fluxos migratórios brasileiros, com fins acadêmicos se intensificam, de acordo com os dados fornecidos pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciências (DGEEC), os brasileiros, a partir de 2008/2009, passam a constituir um dos maiores grupos de estudantes inscritos no ensino superior português (IORIO, 2018). De acordo com a mesma fonte, em 2017/18, o número de estudantes brasileiros em mobilidade, matriculados nas universidades e nos institutos politécnicos portugueses aumentou para 11.913, 32% de um total de 37.198 estudantes em mobilidade internacional (IORIO; FONSECA, 2018, p. 11).

A seguir, serão apresentados dados detalhados acerca de três instituições de ensino em Portugal: a Universidade de Coimbra, a Universidade de Lisboa e a Universidade do Algarve. Estas três universidades concentraram o maior número de respondentes do formulário aplicado ao longo do biênio 2021-2022 durante a pesquisa deu origem a este artigo.

A Universidade de Coimbra (UC), fundada em 1290, é a mais antiga do país e uma das mais antigas do mundo. Apesar de ter começado a funcionar em Lisboa, ela foi transferida definitivamente para Coimbra em 1537, por ordem do Rei D. João III (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2012). Atualmente, a Universidade conta com oito faculdades, sendo elas, Letras, Direito, Medicina, Ciências e Tecnologia, Farmácia, Economia, Psicologia e Ciências da Educação, Ciências do Desporto e Educação Física (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2012).

A Universidade de Coimbra possui a internacionalização como um dos seus objetivos, conforme consta no Plano Estratégico 2019-2023. Neste sentido, a UC promove parcerias estratégicas no âmbito das redes internacionais com a finalidade de continuar na liderança da promoção da lusofonia com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2020).

De acordo com informações oficiais, a UC tem um papel decisivo na partilha do conhecimento e influência educativa internacional. Com base nesta mesma fonte, a UC tinha

em 2020, 4.351 estudantes de nacionalidade estrangeira (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2020) o que representava cerca de 17,0% dos estudantes da universidade. Estes estudantes eram originários de 98 nacionalidades estrangeiras diferentes e estavam distribuídos entre os *campi* e institutos da UC.

Em 2020, ainda segundo a fonte oficial da UC, havia 316 brasileiros na universidade, o que representava cerca de 12% de todos os estudantes estrangeiros. Esta significativa presença de brasileiros está baseada em uma política institucional de celebração de convênios com universidades estrangeiras. Os dados oficiais apontam a existência de quase 3 mil acordos de cooperação. Estes acordos facilitam, por exemplo, o desenvolvimento do Programa Erasmus+, que oferece a oportunidade de mobilidade para estudos, formação ou estágios curriculares ou profissionais. No caso dos estudantes brasileiros, destaca-se o fato da UC aceitar a nota do Exame Nacional de Ensino Médio – ENEM para o ingresso em seus cursos.

A Universidade de Lisboa (ULisboa) foi fundada em 1911, possui ainda mais estudantes estrangeiros. De acordo com site da universidade são 9000 estudantes internacionais o que representa cerca de 17,8% do total de universitários ingressos (UNIVERSIDADE DE LISBOA, 2017). O ingresso de estudantes estrangeiros na ULisboa ocorre por meio de programas de mobilidade. Entre eles, tal como na UC, destaca-se o Erasmus+ .

Por último a Universidade do Algarve, situada no Sul de Portugal, está sediada em Faro, capital do Algarve. A UAlg, oferece várias áreas de formações como as de ciências e tecnologia da saúde, economia, gestão e turismo, ciências sociais e da Educação e ciências exatas e naturais” (UNIVERSIDADE DO ALGARVE, 2020). Além do mais, nas suas configurações de internalizações do ensino superior, integra anualmente a universidade cerca de 2000 alunos internacionais provenientes de mais de 90 nacionalidades (UNIVERSIDADE DO ALGARVE, 2022). Ainda mais, a proposta de ingresso da UAlg é pautada na oferta de um ensino de qualidade e da investigação, uma academia do estatuto central e internacional e os vários destaques em vários rankings internacionais. As formas de ingresso dos estudantes brasileiros podem ser efetuadas pelo ENEM, provas de ingressos ou pela carta Erasmus+.

Tabela 01 – Distribuição dos Respondentes por Universidade e Presença Geral dos Estudantes Brasileiros em Portugal referente aos estudantes com ingresso entre 2020-2021

Universidades	Entrevistados		Brasileiros nas universidades	
	N.	%	N.	%
Universidade de Lisboa	12	13,3%	555	21,0%
Universidade do Algarve	7	7,8%	191	7,2%
Universidade de Coimbra	38	42,2%	316	12,0%
Outras Universidades	33	36,7%	1582	59,8%

Total Geral	90	100,0%	2644	100%
--------------------	----	--------	------	------

Fontes: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022; (DGEEC, 2021).

Convém lembrar que a mobilidade estudantil é o processo pelo qual indivíduos deixam os seus países de origem para estudar em instituições de ensino em outros países. Diversos são os motivos e razões que levam a este tipo de mobilidade, como a busca por novas oportunidades acadêmicas, aprendizado intercultural e oportunidade de carreiras (NASCIMENTO, 2018).

Para Cristina Vega e Carmen Gómez “La movilidad en educación superior ha sido tratada generalmente como un tema secundario en los estudios sobre migraciones cualificadas” (VEGA, GÓMEZ, 2018, p. 71). Por sua vez, para Pedone e Alfaro (2018) as mobilidades internacionais estudantis enquanto área de estudos da sociologia, está sendo reorientada a partir de teorias de migrações qualificada que apresenta o projeto de retorno para o país de origem como uma característica bastante marcante.

Sendo assim, com base nessa reorientação dos estudos sobre migrações qualificadas, torna-se necessário analisar as causas e efeitos dessas migrações, o percurso de formação desses indivíduos durante a graduação e/ou pós-graduação visto sob as perspectivas da interseccionalidade e do transnacionalismo. Em particular nos interessa pensar esta dinâmica migratória a partir do que estamos chamando de corpo-migrante (ENNES, 2020, 2021) seja como marcador da diferença, portanto, sujeito a produzir e sofrer com o estigma e preconceito, seja como resultado da objetivação da trajetória migratória que pode se manifestar sob forma de violências, sofrimento, mudanças corporais.

A reflexão sobre o “corpo-migrante” situa-se na interseção de questões mais abrangentes. De um lado, tem origem em nossas reflexões sobre estranhamento, diversidade e desigualdade em contextos migratórios. Por outro, resulta de nosso interesse em pensar este contexto a partir do corpo que aqui é acionada epistemológica e teoricamente a partir das contribuições de Pierre Bourdieu, mais especificamente a partir da ideia incorporação inerentes às noções de *habitus* e *hexis*.¹

A *hexis* corporal fala imediatamente à motricidade, como esquema postural que é ao mesmo tempo singular e sistemático, porque solidário de todo um sistema de objetos e carregado de uma massa de significações e de valores sociais (Bourdieu, 2009, p. 121).

De partida, propomos que o “corpo-migrante” é a objetivação das relações de força e poder sob a forma de traços físicos, formas de cuidado do corpo, técnicas corporais, etc., isto

¹ O conceito de *Hexis* está presente na obra de Marcel Mauss, particularmente, em *Técnicas Corporais* (2003) Já Este conceito reaparece Csordas quando demonstra, a importância dimensão corporal nas relações sociais em torno do que ele denomina de *paradigm of embodiment* em parte baseado nos conceitos de *habitus* e *hexis* de Bourdieu e Merleau-Ponty (Csordas, 1990).

é, o corpo-migrante resulta do jogo entre as pressões sociais e as formas de enquadramento, e ao mesmo tempo é expressão da agência de imigrantes por meio de práticas de resistência e/ou transgressão em toda sua trajetória. Nesse sentido, o “corpo-migrante” pode gerar estranhamento, aciona os alarmes da alteridade, levanta fronteiras físicas e simbólicas. O “corpo-migrante” é uma condição irremediável, já que ninguém pode migrar sem seu corpo e, ao mesmo tempo, carrega a história do migrante.

No jogo de poder no qual são produzidas hierarquias e estigmas sociais, a aparência (características físicas, vestuário etc.) e as técnicas corporais (gestos, postura, sotaque etc.) ligam o agente ao conjunto de relações sociais, econômicas, políticas e culturais. “Os estereótipos se fixam com predileção sobre as aparências físicas e as transformam naturalmente em estigmas, em marcas fatais de imperfeição moral ou de pertencimento de raça” (Le Breton, 2009, p. 78). Como se sabe estudantes brasileiros sofrem com a discriminação e xenofobia em universidades portuguesas com base em estigmas originários de sua origem nacional que se sobrepõe ao pertencimento étnico/racial.

Por meio do conceito de *hexis* buscamos ressaltar a dimensão social e relacional e não natural destes pertencimentos. Isto é, é no contexto migratório que a diferença entre estudantes brasileiros e portugueses são etnicizados/racializados.

Ademais, é importante considerar que para além da identificação de quais são os critérios e os marcadores que produzem classificações e hierarquias, é necessário questionar como e por quem estes marcadores são produzidos. Daí a importância de se considerar que as migrações qualificadas implicam em um posicionamento diferenciado, no caso, favorável, na sociedade de recepção quando comparada com migração laboral, principalmente, a indocumentada.

O corpo-migrante expressa dimensões da trajetória migratória tais como dor, sofrimento, constrangimentos físicos e emocionais, tristeza, estética corporal, modos de falar, gesticular e caminhar, paladar etc., dimensões agrupadas neste artigo como características físicas e técnicas corporais. Este processo de incorporação pode ocorrer em diferentes espaços e diferentes tempos de trajetória migratória tais como na família e na comunidade de origem e em lugares e tempos de trânsito e destino. Desta perspectiva, o corpo-migrante é construído por forças e agentes sociais (representantes do estado, empregadores, população nacional, outros imigrantes, conterrâneos etc.) que compõem o quadro de relações de poder das quais ele mesmo atua e interfere em diferentes condições sociais, econômicas e políticas.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória com amostra não probabilística. A coleta de dados foi realizada por meio do formulário eletrônico Google. O formulário foi testado preliminarmente entre o público-alvo para adequar suas questões e suas alternativas de respostas. Os respondentes foram localizados e convidados via mídias sociais de estudantes brasileiros em Portugal a partir dos contatos e redes acadêmicas dos entrevistadores. No total foram coletados 150 formulários respondidos de várias universidades portuguesas. Para este artigo foram utilizados 90 destes formulários respondidos por estudantes brasileiros de graduação, mestrado e doutorado. A análise dos dados foi baseada na descrição do perfil dos entrevistados tais como grupo etário, gênero, universidades, etnia/raça, satisfação de necessidades financeiras, importância do corpo antes e depois da migração, formas de heteroidentificação pelos nativos, modificações corporais, lugares onde são reconhecidos como imigrantes por seu corpo e importância de serem estudantes. Além desta descrição do universo pesquisa, realizamos alguns cruzamentos entre variáveis de gênero e raça (variáveis independentes) e a grau de escolaridade, violência na trajetória migratória, auto e heteropercepção do corpo (variáveis dependentes).

Apresentação dos dados

Na sequência apresentaremos parte dos dados coletados com o objetivo de descrever o universo pesquisado em termos de idade, universidade, condições econômicas e pertencimento de gênero e raça/identidade. Além disso, buscamos algumas relações entre estas variáveis que nos permitiu estabelecer inferências sobre a dimensão corporal da mobilidade estudantil de brasileiros em universidades portuguesas.

Tabela 02 – Respondentes segundo grupo etário

Grupo etário	N.	%
21 – 25	12	13,3
26 – 30	19	21,1
31 – 35	28	31,1
36 – 40	15	16,6
41 – 45	6	6,6
46 – 50	5	5,5
51 – 55	4	4,4
+ 55	1	1,1
Total	90	100,0%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Os dados sobre a idade revelam que cerca de 2/3 (65,5%) dos respondentes possuíam até 35 anos. O grupo etário mais representado foi o de 31 a 35 anos. Se a soma dos três grupos etários revela um universo relativamente jovem, a maior proporção deste último grupo pode ser mais bem explicada pelo número significativo de estudantes em cursos de pós-graduação que participaram da amostra.

Tabela 03 – Respondentes segundo gênero

Respostas	N.	%
Feminino	58	64,4
Masculino	32	35,5
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Do mesmo modo, quase 2/3 (64,4%) dos respondentes são do gênero feminino. Este dado corrobora tanto com estudos que indicam o crescimento da participação feminina na formação acadêmica em nível de pós-graduação quanto a maior participação de mulheres em fluxos migratórios.

Tabela 04 – Respondentes segundo universidade

Respostas	N.	%
Universidade de Coimbra (UC)	38	42,2
Universidade de Lisboa (Ulisboa)	12	13,3
Universidade do Algarve (UALg)	7	7,7
Outras Universidades	33	36,6
N.R	1	1,1
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

No conjunto a amostra aqui utilizada é composta por 90 entrevistas de estudantes brasileiros de 35 universidades portuguesas. Por uma questão de sistematização, relacionamos

as três universidades com os maiores números de respondentes e agregamos as demais na categoria de outras universidades que, deste modo, representou cerca de 37% das respostas. As Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Algarve foram as que tiveram o maior participação e respectivamente representaram 42,2%, 13,3% e 7,7% das respostas obtidas. Esta distribuição muito se deve às redes utilizadas por dois estudantes brasileiros que estudavam em Portugal e que colaboram na distribuição dos formulários via contatos pessoais e redes sociais dos quais faziam parte. Um dos estudantes realizava um doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra e a outra fazia graduação na Universidade de Algarve.

Tabela 05 – Respondentes segundo etnia/raça (autoidentificação)

Respostas	N.	%
Branco	52	57,7
Pardo	26	28,8
Negro	4	4,4
Outro	8	8,8
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

No que se refere à autoidentificação quanto à raça/etnia, observa-se que mais da metade (57,7%) dos respondentes se autodeclararam como brancos. Os que se declaram como pardos, representa 28,8,3% e apenas 4.4% declararam ser negros. Quase 9% declararam-se a partir de outro marcador quanto a sua raça/etnia

Tabela 06 – Respondentes segundo satisfação de necessidades financeiras

Respostas	N.	%
Sempre	55	61,1
Às vezes	28	31,1
Não	7	7,7
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

A grande maioria, 61% dos estudantes brasileiros em universidades portuguesas, responderam que têm dinheiro suficiente para suas necessidades financeiras (pagar aluguel, alimentação, cuidados com a saúde etc). Cerca de um 1/3 respondeu que apenas às vezes e apenas 7,7% disseram que seus recursos financeiros são insuficientes para se viver no país.

Tabela 07 – Respondentes segundo percepção se são reconhecidos como universitários

Respostas	N.	%
Sim	72	80,0
Não	16	17,8
Depende	2	2,2
Total	90	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Por sua vez, 80% dos respondentes afirmaram serem valorizados em seu dia a dia em Portugal por serem estudantes universitários. Dado que parece ratificar que estudantes em mobilidade internacional, na condição de imigrantes qualificados, possuem uma posição mais favorável do que imigrantes laborais e, principalmente, sem documentos frequentemente identificados por estudiosos como vítimas de xenofobia e racismo.

Tabela 08 – Respondentes segundo preocupações com o corpo antes da migração

Respostas	N.	%
Relativamente grande	38	42,2
Relativamente pequena	28	31,1
Muito grande	9	10
Pequena	8	8,8
Nenhuma/indiferente	7	7,7
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Mais da metade dos respondentes, 52,2% afirmaram ter grande ou muito grande preocupação com o corpo antes de imigrar. Cerca de 16% afirmaram que não tinham nenhuma ou pequena preocupação. Outros 31,1% disseram ter uma preocupação relativamente pequena.

Tabela 09 – Respondentes segundo preocupações com o corpo após migração

Respostas	N.	%
Não se alterou	47	52,2
Cresceu	26	28,8
Diminuiu	16	17,7
N.R	1	1,1
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Para um pouco mais da metade (52,2%) dos entrevistados a importância do corpo se alterou, para 28,8% aumentou e para 17,7% diminuiu após a mudança para Portugal.

Tabela 10 – Respondentes segundo percepção de sua imagem como estudantes universitários brasileiros pelos nativos

Respostas	N.	%
Técnicas Corporais	49	54,4
Tudo	37	41,1
Características físicas	2	2,2
Nenhum	2	2,2
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Cerca de 98% dos respondentes reconhecem alguma diferença corporal em relação aos nativos. A grande maioria, 54,4% afirmaram que estas diferenças se referem a técnicas corporais (sotaque, modo de andar e/ou gesticular). Uma outra parte significativa, 41,1%, afirmaram que as diferenças incluíam tanto as técnicas corporais, quanto traços físicos (cor de pele, cabelo, rosto etc.).

Tabela 11 – Respondentes segundo lugares onde são notados por seu corpo

Respostas	N.	%
Todos os lugares	49	54,4
Lugares públicos	13	14,4
Universidade	11	12,2
Sempre que falo	6	6,7
N.R.	5	5,6
Em nenhum lugar	4	4,4
Outros	2	2,2
Total	90	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Indagados onde notados pelo seu corpo (universidades, ruas e outros espaços públicos), cerca de 90% dos respondentes afirmaram que sim. Mais da metade dos entrevistados (54,4%) disseram que são notados em todos os lugares (ruas, transporte público, repartições públicas, no trabalho e na universidade), 14,4% restringiram a lugares públicos (ruas, transporte público, repartições públicas), 12,2%, disseram que são notados nas universidades (salas de aula, corredores e espaços comuns) e 6,7% disseram que são notados sempre que falam. Os dados apontam que os entrevistados são facilmente identificados como imigrantes por meio de seus corpos o que reforça a necessidade de estudar as migrações a partir de uma abordagem corporal

Tabela 12– Respondentes segundo avaliação sobre como são notados por seu corpo

Respostas	N.	%
Não sabe	55	61,1
Preconceito	20	22,2
Positiva	9	10,0
Depende	6	6,7
Total	90	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

A grande maioria, não soube opinar se ao serem notados por meio de seu corpo, o eram de maneira negativa (formas de preconceito) ou positiva (no sentido de serem admirados). Entre os que responderam, 22,2% que a maneira como são notados em Portugal era expressão de preconceito e outros 10%, entendem que era uma forma positiva de diferenciação.

Tabela 13 – Respondentes segundo realização de mudanças corporais

Respostas	N.	%
Não	69	76,6
Características físicas	10	11,1
Técnicas Corporais	9	10
Tudo	2	2,2
Total	90	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Os dados indicam que, $\frac{3}{4}$ dos respondentes afirmaram que não realizaram nenhuma mudança corporal após a mudança para Portugal. Entre os que responderam positivamente dividiram-se praticamente na mesma proporção entre mudanças de características físicas (11,1%) e mudanças de técnicas corporais (10%). Esta informação pode sugerir menor influência do corpo no processo de inserção nas universidades e sociedade portuguesa, de modo que os respondentes não consideraram a realização de modificações corporais como parte de minimizar preconceitos ou como empoderamento no novo contexto em que passaram a viver.

Tabela 14 – Respondentes segundo conhecimento de outro imigrante que tenha feito/ fará mudanças corporais

Respostas	N.	%
Não	45	50
Sim	45	50
Total	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Como uma forma de testar a coerência das respostas para a pergunta anterior, foi indagado aos entrevistados se conhecia outro imigrante que realizou alguma modificação no

corpo, 50% disseram que sim. A maior parte teria realizado mudanças em técnicas corporais. Estes dados sugerem que o número de estudantes em mobilidade internacional que fizeram mudanças corporais é maior do que o apontado na tabela anterior demonstrando assim como o corpo é problematizado no contexto migratório.

Vejam agora alguns cruzamentos entre as variáveis pesquisadas que nos permitirá diferenciar em termos de gênero e raça/etnia os estudantes brasileiros entrevistados em Portugal.

Tabela 16 - Grau de escolaridade segundo gênero

Respostas	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
Doutorado completo	1	1,7%	4	12,5%	5	5,6%
Doutorado incompleto	23	39,7%	18	56,3%	41	45,6%
Mestrado completo	7	12,1%	2	6,3%	9	10,0%
Mestrado incompleto	13	22,4%	3	9,4%	16	17,8%
Superior completo	9	15,5%	3	9,4%	12	13,3%
Superior incompleto	5	8,6%	2	6,3%	7	7,8%
Total	58	100%	32	100%	90	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

O cruzamento entre o grau de escolaridade e gênero revela que embora um maior número de mulheres tenha respondido à pesquisa observa-se que os homens possuem proporcionalmente maior nível de escolaridade. Isto significa que as mulheres ainda se encontram em maior número e proporcionalmente em níveis intermediários de formação acadêmica revelando a desigualdade em termos de escolarização quando considerado os gêneros dos entrevistados.

Tabela 17 - Violência no percurso migratório segundo gênero

Respostas	Fem.	%	Masculino	%	Total	%
Não	53	91,4%	29	90,6%	82	91,1%
Sim	5	8,6%	3	9,4%	8	8,9%
Total	58	100%	32	100%	90	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

Com base na tabela 17 verifica-se que cerca de 90% dos respondentes afirmaram não ter sofrido nenhum tipo de violência na trajetória migratória até Portugal. O cruzamento deste dado com o de gênero revela que não há diferenças significativas entre homens e mulheres tanto entre os que sofreram e entre os que não sofreram violência. Este é mais um dado que sugere uma trajetória migratória diferente por serem estudantes em mobilidade e como tal estarem munidos, além do passaporte, de documentos de agências brasileiras de fomento.

Tabela 18 – Importância do corpo antes de emigrar segundo gênero

Respostas	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
Relativamente grande	25	43,1%	13	40,6%	38	42,2%
Relativamente pequena	18	31%	10	31,3%	28	31,1%
Muito grande	6	10,3%	3	9,4%	9	10%
Pequena	6	10,3%	2	6,3%	8	8,9%
Nenhuma/indiferente	3	5,2%	4	12,5%	7	7,8%
Total	58	100%	32	100%	90	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022

Quando cruzados os dados sobre importância do corpo antes da imigração com o gênero, observamos que o corpo era importante para ambos em proporções muito semelhantes. As maiores diferenças estão entre os que declararam que o corpo tinha pouca importância, com predominância das mulheres (10,3%) em relação aos homens (6,3%). Outros 12,5% de homens e 5,20% de mulheres afirmaram que o corpo não tinha nenhuma importância.

Tabela 19 – Importância do corpo após emigrar segundo gênero

Respostas	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
Não se alterou	29	50%	18	56,3%	47	52,2%
Cresceu	17	29,3%	9	28,1%	26	28,9%
Diminuiu	12	20,7%	4	12,5%	16	17,8%
N. R	0	0%	1	3,1%	1	1,1%
Total	58	100%	32	100%	90	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

Para mais de 50% dos homens e das mulheres a importância do corpo não se alterou após a chegada em Portugal. Por sua vez a diminuição da importância do corpo foi maior entre as mulheres (20,7%) do que para homens (12,5%). Estes dados podem ser pistas importantes, se aprofundados, para a reflexão sobre sexualização do corpo em contextos migratórios.

Tabela 20 – Identificação pelo seu corpo em Portugal, segundo gênero

Respostas	Fem.	%	Masc.	%	Total	%
Técnicas corporais	30	51,7%	19	59,4%	49	54,4%
Tudo	27	46,6%	10	31,3%	37	41,1%
Características físicas	0	0%	2	6,3%	2	2,2%
Nenhum	1	1,7%	1	3,1%	2	2,2%
Total	58	100%	32	100%	90	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

Em seu conjunto, a maioria dos estudantes entrevistados (54,4%) afirmaram ser reconhecidos como imigrantes por suas técnicas corporais. Quanto analisado do ponto de vista do gênero, homens são mais frequentemente reconhecidos deste modo (59%) do que as mulheres (51%). Já 46% das mulheres afirmaram que são reconhecidas como imigrantes tanto por suas técnicas corporais, quanto por seus aspectos físicos, contra 31,3% dos homens.

Tabela 21 - Grau de escolaridade, segundo raça/etnia

Respostas	Branco	%	Pardo	%	Outro	%	Negro	%	Total	%
DO incomp.	22	42,3	11	42,3	7	87,5	1	25	41	45,6
ME incomp.	8	15,4	5	19,2	0	0	3	75	16	17,8
Sup. comp.	9	17,3	3	11,5	0	0	0	0	12	13,3
ME comp.	6	11,5	2	7,7	1	12,5	0	0	9	10
Sup. incomp.	3	5,8	4	15,4	0	0	0	0	7	7,8
DO comp.	4	7,7	1	3,8	0	0	0	0	5	5,6
Total Geral	52	100	26	100	8	100	4	100	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

Os dados coletados indicam que a maior parte dos respondentes estão cursando o doutorado. Neste nível de escolaridade nota-se que os entrevistados que se declaram como outros é proporcionalmente são mais representativos, seguidos dos pardos e brancos. Pardos, estão em maior proporção entre os que possuem mestrado completo e os brancos entre os que concluíram a graduação.

Tabela 22 – Dificuldades financeiras, segundo raça/etnia

Respostas	Branco	%	Pardo	%	Outro	%	Negro	%	Total	%
Não	47	90,4	24	92,3	8	100,0	3	75,0	82	91,1
Sim	5	9,6	2	7,7	0	0,0	1	25,0	8	8,9
Total	52	100	26	100	8	100	4	100	90	100

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

Proporcionalmente, estudantes que se autodeclaram como pertencentes a outras raças/etnias e negros são os que mais enfrentam dificuldades financeiras vivendo como estudantes em Portugal. No entanto, mais uma vez, o dado que mais chama a atenção é que 91,1% de todos os entrevistados afirmaram não passar por dificuldades financeiras. Dado reforça a hipótese em que estudantes em mobilidade internacional devem ser classificados como migrantes qualificados.

Tabela 23 – Importância do corpo antes da migração, segundo raça/etnia

Respostas	Branco	%	Pardo	%	Outro	%	Negro	%	Total	%
Relat. Grande	24	46,2	9	34,6	4	50,0	1	25,0	38	42,2
Relat. Pequena	13	25,0	11	42,3	2	25,0	2	50,0	28	31,1
Nenhuma/indif.	4	7,7	2	7,7	1	12,5		0,0	7	7,8
Pequena	3	5,8	3	11,5	1	12,5	1	25,0	8	8,9
Total Geral	52	100	26	100,0	8	100,0	4	100,0	90	100,0

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

Como já vimos quase a totalidade dos respondentes afirmaram que o corpo tinha algum

nível de importância antes de emigrarem para Portugal para estudarem. Estudantes que se declaram pertencer a outra raça etnia (50%) e brancos (46,2%) davam, proporcionalmente, mais importância ao corpo antes de emigrarem e pardos e negros são os que menos se preocupavam com o corpo.

Tabela 24 – Importância do corpo após migração segundo raça/etnia

Respostas	Branco	%	Negro	%	Outro	%	Pardo	%	Total	%
Cresceu	13	25%	1	25%	1	12,5%	11	42,3%	26	28,9%
Diminuiu	7	13,5%	2	50%	3	37,5%	4	15,4%	16	17,8%
Não alterou	31	59,6%	1	25%	4	50%	11	42,3%	47	52,2%
N. R	1,0	1,9%	0,0	0%	0,0	0%	0,0	0%	1,0	1,1%
Total	52	100%	4	100%	8	100%	26	100%	89	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

Proporcionalmente, a importância do corpo cresceu mais significativamente para os estudantes pardos e diminuiu mais acentuadamente entre negros após a chegada em Portugal. Brancos e outras raças etnias estão entre os que a importância do corpo não alterou após emigrarem.

Tabela 25 – Reconhecimento pelo corpo segundo raça/etnia

Respostas	Branco	%	Negro	%	Outro	%	Pardo	%	Total	%
Característica										
s físicas	2	3,8%	0	0%	0	0%	0	0%	2	2,2%
Nenhum	1	1,9%	0	0%	0	0%	1	3,8%	2	2,2%
Técnicas										
corporais	33	63,5%	1	25%	4	50%	11	42,3%	49	54,4%
Tudo	16	30,8%	3	75%	4	50%	14	53,8%	37	41,1%
Total	52	100%	4	100%	8	100%	26	100%	90	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores entre maio de 2021 a março de 2022.

A maioria dos estudantes negros e pardos estão mais representados entre os que responderam que são identificados como imigrantes tanto por suas características físicas quanto por técnicas corporais. Brancos e outras raças/étnicas, proporcionalmente, estão entre os que consideram que são reconhecidos apenas pelas técnicas corporais. Dado que parece ser coerente com fato do imigrante ser associado a pessoas não brancas e as pessoas brancas, pela cor de sua pele, ser mais facilmente reconhecida como portuguesa.

Análise de dados

A presença de brasileiros em mobilidade internacional em universidades portuguesas possui algumas características quando pensada a partir de sua dimensão corporal. De uma maneira geral, a amostra colhida revela um perfil econômico relativamente privilegiado já que a grande maioria dos respondentes afirmaram ter dinheiro suficiente para se manter. Este dado

pode ser melhor entendido se considerarmos que a maior parte da amostra foi formada por estudantes de pós-graduação e que, portanto, se mantinham com recursos acumulados com trabalho no Brasil ou, o que é mais provável, com bolsa de estudo.

Estes resultados corroboram com a ideia de que a mobilidade estudantil pode ser classificada como migração qualificada que os distanciam econômica e socialmente da imigração laboral e principalmente de imigrantes indocumentados que se encontram em condições ainda mais vulneráveis.

A pesquisa indica, também, que a maior parte dos entrevistados se autodeclararam como brancos e é possível que isto mantenha alguma relação com o pequeno percentual de estudantes que afirmaram ter sofrido algum tipo de violência durante o percurso migratório. Além de serem predominante brancos, outro fator que pode explicar não terem sofrido violência no percurso migratório é serem estudantes, portanto, possuírem passaporte, visto e/ou documentação comprobatória fornecida pela agência de fomento.

O processo de incorporação foi aqui entendido a partir do conceito de *hexis* de Bourdieu, isto é, de como as relações sociais e de poder foram vivenciadas pelos estudantes brasileiros se fazem presente, consciente ou inconscientemente, em seus corpos. A este respeito, os dados que mais nos chamaram atenção foram os relacionados à percepção de que os entrevistados, por meio de seus corpos, são reconhecidos, seja pelos traços físicos, seja pelas técnicas corporais, como imigrantes. Quando analisamos estas respostas com base na raça/etnia, pessoas brancas concentram-se nas técnicas corporais já que não são reconhecidas como imigrantes por suas características físicas, mas por técnicas corporais como sotaque, formas de caminhar e gesticular.

Foi possível verificar ainda que marcadores de gênero e raça são elementos constituintes do processo de incorporação. Isto pode ser observado, novamente, por meio dos dados sobre como os respondentes são identificados em Portugal como imigrantes. Neste caso, o cruzamento entre os marcadores de gênero e raça indicam uma maior preocupação de mulheres, principalmente, mulheres brancas, com o corpo antes e depois da migração. Este pode ser um indicativo de como papéis de gênero e condição étnico-racial foram corporificados no lugar de origem e como são ressignificados no contexto migratório.

Conclusões

Este artigo apresenta resultados parciais sobre uma pesquisa realizada por meio de formulário Google entre 2021 e 2022 com estudantes brasileiros vinculados a universidades portuguesas.

A mobilidade estudantil, aqui entendida como migração qualificada, tem sido ainda pouco estudada e este estudo tinha como objetivo contribuir para uma maior e melhor compreensão deste fenômeno.

Entre outras possibilidades analíticas, optou-se por abordar o tema a partir do que estamos chamando de corpo-migrante com base no conceito de *hexis* de Pierre Bourdieu, que resulta do processo de corporificação da experiência migratória.

Os dados aqui apresentados referem-se a apenas algumas das perguntas presentes nos formulários. Foram privilegiadas as questões que nos apresentavam o perfil do respondente, bem como as que nos permitiram acessar mais diretamente alguns dos aspectos do processo de corporificação no contexto migratório.

Como resultado da pesquisa é possível dizer que traços da cultura e sociedade brasileira incorporados pelos estudantes brasileiros em sua origem indicam sua diferenciação em relação aos portugueses tanto no que diz respeito às características físicas quanto às técnicas corporais. No entanto, quando consideramos a variáveis gênero e raça/etnia esta diferenciação aparece em diferentes proporções. Assim as diferenças e desigualdades de origem, principalmente entre brasileiros brancos e negros reaparecem no contexto migratório associado às dificuldades financeiras, ainda que no geral pouco significativa.

A dimensão corporal, expressa por características físicas, mas também técnicas corporais, nos ajuda a entender que a grande maioria dos entrevistados, independentemente da cor de sua pele, são reconhecidos como imigrantes. As técnicas corporais, modos de andar, falar e/ou gesticular são parte de um repertório mais sutil do que as características físicas que nos ajudam a pensar e compreender diferentes dimensões da vida do imigrante com base em seu corpo.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória e baseada em dados quantitativos a partir de uma amostra não probabilística, os resultados obtidos nos permitem fazer apenas algumas inferências e nos dão pistas sobre o processo de corporificação da experiência migratória. O aprofundamento e uma maior consistência analítica dependem da continuidade do estudo agora com o uso de métodos para obtenção e análise de dados qualitativos. Em uma próxima etapa do estudo com base na observação direta, o uso da fotografias e vídeos, bem como, a realização de grupos focais poderá nos ajudar a acessar e analisar viesses do processo de incorporação invisíveis pelas técnicas de investigação até o momento empregado.

Referências

Bourdieu, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

IORIO, Juliana Chatti. **Trajetórias de Mobilidade Estudantil Internacional: estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal**. 2018. Tese (Doutoramento Geografia (Geografia Humana) - UNIVERSIDADE DE LISBOA Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, [S. l.], 2018.

IORIO, Juliana; FONSECA, Maria L. ESTUDANTES BRASILEIROS NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: CONSTRUÇÃO DO PROJETO MIGRATÓRIO E INTENÇÕES DE MOBILIDADE FUTURA. **Finis**, [s. l.], p. 3-20, 2018.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosak Naify, 2003

PEDONE, Claudia; ALFARO; Yolanda. La migración cualificada en América Latina: una revisión de los abordajes teóricos metodológicos y sus desafíos. **Periplos- Revista de Investigación sobre Migraciones**. VOLUME 02 - NÚMERO 01 – 2018. p. 3-18. Disponível em:

<https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/177239#:~:text=La%20migraci%C3%B3n%20cualificada%20en%20Am%C3%A9rica%20Latina%3A%20una%20revisi%C3%B3n,Lourdes%203B%20Alfaro%2C%20Yolanda%20Fecha%20de%20publicaci%C3%B3n%3A%2008%2F2018>. Acesso em: 30 maio 2023

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (Portugal). Universidade de Coimbra. História: História da Universidade. *In: História da Universidade*. [S. l.], 19 Jul.2012. Disponível em: <https://www.uc.pt/sobrenos/historia>. Acesso em: 28 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (Portugal). Universidade de Coimbra. PLANO ESTRATÉGICO 2019-2023: INTERNACIONALIZAÇÃO. *In: PLANO ESTRATÉGICO 2019-2023: INTERNACIONALIZAÇÃO*. [S. l.], 11 dez. 2020. Disponível em: https://www.uc.pt/planeamento/linhas/pilar_internacionalizacao. Acesso em: 28 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (Portugal). Universidade de Coimbra. Dados Fundamentais: Números:: Facts & Figures. *In: Dados Fundamentais: Números:: Facts & Figures*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.uc.pt/dados>. Acesso em: 29 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA (Portugal). Universidade de Coimbra. Divisão de Relações Internacionais: Erasmus e outros programas de mobilidade. *In: Divisão de Relações Internacionais: Erasmus e outros programas de mobilidade*. [S. l.], 12 jul. 2013. Disponível em: https://www.uc.pt/driic/mobilidade/out/programas_mobilidade/index. Acesso em: 29 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE LISBOA (Portugal). Universidade de Lisboa. Sobre Nós: Sobre Nós. *In: Sobre Nós*. [S. l.], 25 jul. 2017. Disponível em: <https://www.ulisboa.pt/sobre-nos>. Acesso em: 29 maio 2023.

UNIVERSIDADE DE LISBOA (Portugal). Universidade de Lisboa. Bem-vindos à ULisboa: A Universidade de Lisboa (ULisboa) é a maior instituição de Ensino Superior em Portugal e uma das mais prestigiadas universidades da Europa.. *In: Bem-Vindos à ULisboa*. [S. l.], 28 jul. 2013. Disponível em: <https://www.ulisboa.pt/info/bem-vindos-ulisboa>. Acesso em: 29 maio 2023.

UNIVERSIDADE DO ALGARVE (Portugal). Universidade do Algarve. Sobre a UAlg: Universidade do Algarve. *In: Sobre a UAlg: Universidade do Algarve*. [S. l.], 15 dez. 2020. Disponível em: <https://www.ualg.pt/sobre-ualg>. Acesso em: 29 maio 2023.

UNIVERSIDADE DO ALGARVE (Portugal). Universidade do Algarve (ed.). Sobre a Universidade do Algarve. *In: Sobre a Universidade do Algarve*. [S. l.], 8 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ualg.pt/sobre-universidade-do-algarve>. Acesso em: 29 maio 2023.

VEGA, Cristina; GÓMEZ, Carmen. Una aproximación crítica a las movilidades en educación superior. Desigualdades en la economía global del conocimiento desde la circularidad migratoria. **Periplos- Revista de Investigación sobre Migraciones**. VOLUME 02 - NÚMERO 01 – 2018. p. 70-88. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/21227. Acesso em 30 maio 2023.

ZAMBERLAM, et al. **Os estudantes internacionais no processo globalizador e a internacionalização do ensino superior**. Solidus: Porto Alegre, 2009.